OUTUBRO/2016

NOTA DE MERCADO DE TRABALHO MARANHENSE

A proposta da Nota é fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED).

IMESC 10 ANOS | GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
André Luiz Lustosa de Oliveira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS
Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS
Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO
Geilson Bruno Pestana Moraes
Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA
Pesquisadores
Anderson Nunes Silva
Daniele de Fátima Amorim Silva
Dionatan Silva Carvalho
Geilson Bruno Pestana Moraes
Marlana Portilho
Paulo Eduardo Robson Mendes
Talita de Sousa Nascimento
Rafael Thalysson Costa Silva
Auxiliares de Pesquisa
João Carlos Souza Marques
Gianna Cantanhede
Jainne Coutinho

REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO
Camila Carneiro

CAPA
Yvens Goulart

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda

Presidente do IMESC

Sinopse

Segundo dados do CAGED, relativos à dinâmica do mercado de trabalho formal no Estado do Maranhão, em outubro de 2016, foi apontada a eliminação de 410 vagas de emprego formal, com concentração de demissões líquidas na Indústria de Transformação (-1.442), enquanto que a Agropecuária, o Comércio e os Serviços geraram 1.313 vagas de emprego formal. No caso da Indústria de Transformação, é importante destacar que quase totalidade das demissões líquidas ocorreu no segmento sucroalcooleiro, sendo 814 na atividade fabricação de açúcar (Coelho Neto) e 470 na fabricação de álcool (Aldeias Altas).

No acumulado do ano até outubro de 2016 foram registradas 10,7 mil demissões líquidas, uma variação negativa de 5,9 mil vagas em relação ao mesmo período de 2015. No recorte setorial, somente os Serviços (+3 mil) apresentaram resultado positivo, com a contribuição do segmento Teleatendimento (+1,7 mil) e os serviços de apoio à Gestão de Saúde (+1,1 mil). Por outro lado, o setor com maior número de desligamentos líquidos, ao longo do ano, continua sendo a Construção Civil (-9,1 mil), seguida do Comércio (-3,2 mil).

No que se refere à abertura por municípios, o setor Serviços lidera na criação de emprego formal nos municípios do Estado no acumulado de 2016, com predominância em Imperatriz e São Luís. Por outro lado, os setores da Construção Civil e Comércio seguem aprofundando as demissões líquidas na maioria dos municípios maranhenses.

No mês de outubro, o mercado de trabalho brasileiro registrou fechamento de 74,7 mil empregos formais no país. No entanto no acumulado de 2016, foram fechadas 751,8 mil vagas formais, marcando inversão da trajetória de deterioração relativa a 2015: foi a primeira vez em 2016 que o acumulado marca redução em relação ao de 2015. Considerando o recorte setorial, todos os subsetores apresentaram demissões líquidas no país entre janeiro e outubro. A Construção Civil (-33,5 mil) e Serviços (-30,3 mil) foram aqueles que mais contribuíram para o resultado geral negativo.

Nacional

Mercado de trabalho brasileiro fecha 751,8 mil vagas formais no acumulado de 2016, marcando inversão da trajetória de deterioração relativa ao ano 2015.

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED/MTE), no mês de outubro de 2016 observou-se o fechamento de 74,7 mil empregos formais no país, o que configura dezenove meses consecutivos de demissões líquidas. Com esse resultado, observa-se aprofundamento de 35,5 mil vagas em relação ao mês anterior, apesar disso, houve atenuação de demissões líquidas na comparação com outubro de 2015.

Em termos setoriais, todos os subsetores apresentaram demissões líquidas no país. A Construção Civil (-33,5 mil) e Serviços (-30,3 mil) foram aqueles que mais contribuíram para o resultado geral negativo. Já quando se compara outubro em relação ao mesmo período de 2015, houve atenuação expressiva nas demissões líquidas na Indústria de Transformação.

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2014 a 2016*, saldo em outubro** de 2015 e 2016; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos				2015	2016		Variação absoluta
	2014	2015	2015* (a)	2016* (b)	Outubro	Setembro	Outubro	(b-a)
Total	**420.690**	**-1.535.345**	**-789.157**	**-751.816**	**-169.131**	**-39.282**	**-74.748**	**37.341**
Extrativa mineral	-2.539	-14.202	-10.930	-7.438	-1.413	-692	-1.070	3.492
Ind. de Transformação	-162.851	-612.339	-335.600	-142.563	-48.444	9.363	-5.562	193.037
SIUP[1]	5.193	-8.225	-5.211	-7.801	-1.410	-515	-1.703	-2.590
Construçao civil	-109.019	-416.739	-248.948	-224.807	-49.830	-27.591	-33.517	24.141
Comércio	196.289	-212.923	-230.762	-246.932	-4.261	3.940	12.496	-16.170
Serviços	487.290	-268.032	-63.230	-199.688	-46.246	-15.141	-30.316	-136.458
Administração pública	6.500	-11.145	11.735	15.608	-569	-448	-2.568	3.873
Agropecuária	-173	8.260	93.789	61.784	-16.958	-8.198	-12.508	-32.005

*Fonte: CAGED – MTPS *Acumulado de janeiro a outubro (com ajuste até setembro) **Sem ajuste.*
[1]S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulando de janeiro a outubro de 2016, atingiu-se 751,8 mil demissões líquidas, contudo foi a primeira vez no ano que o acumulado de 2016 marcou redução em relação ao de 2015.

Na abertura setorial, as demissões do acumulado mais expressivas ocorreram no Comércio (-259 mil) e Construção Civil (-191,3 mil). Em comparação ao acumulado de 2015, observou-se uma inversão de posições entre subsetores com grande contribuição para os desligamentos líquidos – enquanto os Serviços ampliaram em 136,5 mil o número de desligamentos líquidos no período (de 63,2 mil para 199,7 mil), a Indústria de

Transformação reduziu em 193 mil o número de desligamentos líquidos (de 335,6 mil para 142,6 mil). Pode-se afirmar que esta inversão de papéis entre a Indústria de Transformação e os Serviços reflete a mudança de momento do ciclo, com uma indústria doméstica reconfigurada para um tamanho menor e para uma relação câmbio-salário mais desvalorizada. A ampliação das demissões no subsetor de Serviços, por outro lado, reflete os efeitos cumulativos do aumento da desocupação sobre a massa de rendimentos. Em contraponto, os setores Agropecuária e Administração Pública vêm mantendo saldo positivo na geração de emprego formal ao longo de 2016, contratando liquidamente 61,8 mil e 15,6 mil trabalhadores com carteira assinada, respectivamente.

No que se refere a distribuição regional **(Tabela 2)**, houve o registro de demissões líquidas em quatro das cinco regiões do país em outubro, com destaque para a Região Sudeste que fechou mais de 50,2 mil postos formais de trabalho. Na região Sul, houve a abertura de 3,2 mil vagas formais. De janeiro a outubro, por sua vez, todas as Regiões do país registraram saldo negativo, com predominância nas regiões Sudeste (-465,8 mil trabalhadores formais) e Nordeste (-177,2 mil).

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de janeiro a outubro de 2016, saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	2015*	2016*	out/15 (a)	out/16 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	**-789.157**	**-751.816**	**-169.131**	**-74.748**	**94.383**
1º Sul	-95.930	-53.365	-21.422	3.266	24.688
2º Norte	-50.425	-50.774	-16.260	-6.272	9.988
3º Nordeste	-165.579	-177.227	-17.630	-7.315	10.315
4º Centro-Oeste	10.410	-4.657	-16.435	-14.153	2.282
5º Sudeste	-487.633	-465.793	-97.384	-50.274	47.110
1º Alagoas	-6.512	-10.610	6.456	5.832	-624
2º Sergipe	-3.302	-13.109	1.063	1.932	869
3º Maranhão	**-4.820**	**-10.752**	**-2.311**	**-410**	**1.901**
4º Rio Grande do Norte	-7.189	-11.790	-470	-736	-266
5º Paraíba	-10.383	-7.567	-760	-850	-90
6º Piauí	1.940	-10.892	-591	-1.797	-1.206
7º Ceará	-19.110	-30.431	-4.787	-2.136	2.651
8º Pernambuco	-67.393	-34.247	-5.821	-3.549	2.272
9º Bahia	-48.810	-47.829	-10.409	-5.601	4.808

*Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até outubro (ajustado até setembro).*
¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em relação aos Estados do Nordeste, somente Alagoas (+5,8 mil) e Sergipe (+1,9 mil) apresentaram saldo positivo no emprego formal. Já no Maranhão**,** houve fechamento líquido de 410 postos de trabalho em outubro de 2016.

Estadual

Estado do Maranhão registra eliminação de 410 vagas de emprego formal em outubro, com a Indústria de Transformação concentrando a maior parte das demissões líquidas, enquanto que a Agropecuária e o Comércio geraram quase mil empregos.

O Maranhão registrou 410 demissões líquidas em outubro de 2016, atenuação de 1,9 mil desligamentos em comparação mesmo período de 2015. Considerando a abertura setorial, nota-se que tal registro decorre do balanço entre os desligamentos líquidos expressivos na Indústria de Transformação, especialmente nos segmentos de alimentos e bebidas e indústria química; e a Agropecuária e o Comércio geraram quase mil empregos. Os demais setores, apresentaram resultado positivo e superaram o saldo registrado em outubro de 2015.

No que se refere à Indústria de Alimentos e bebidas (-833), a atividade com maior demissão líquida foi a Fabricação de açúcar, com predominância no município Coelho Neto (-814). Quanto à Indústria Química (-558), observou-se 470 desligamentos na produção de álcool em Aldeias Altas.

Quanto à Agropecuária, destacou-se o Cultivo de Soja (+296), já o Comércio (+449), registrou a abertura de 403 vagas o segmento varejista.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2014 a 2016*, segundo subsetores de atividade; Estoque CLT em 2015; Saldos anual (2014 e 2015), Acumulado e mensal (2015 e 2016) e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Geração de empregos		Acumulado do Ano		Estoque 2015 (CLT)	Outubro		Variação absoluta (b -a)
	2014	2015	2015* (a)	2016* (b)		2015	2016	
Total	**1.932**	**-15.453**	**-4.820**	**-10.752**	**469.089**	**-2.311**	**-410**	**-5.932**
Extrativa mineral	-197	-731	-654	-36	1.777	-44	7	618
Ind. de Transformação	-699	-1.768	-694	-1.719	40.993	-1.879	-1.442	-1.025
Ind. de prod. minerais não metálicos	-124	-497	-295	-906	8.210	-108	-53	-611
Ind. metalúrgica	-467	-824	-680	-270	5.236	14	25	410
Ind. mecânica	-606	-102	-60	155	871	-14	17	215
Ind. química de prod. farm., vet.	-202	-176	321	61	5.092	-629	-558	-260
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	35	-43	-27	-81	1.311	-15	-14	-54
Ind. de calçados	-6	0	0	-1	10	0	0	-1
Ind. de alimentos e bebidas	336	224	258	-510	12.794	-1.103	-833	-768
Outras indústrias	335	-350	-211	-167	7.469	-24	-26	44
SIUP[1]	-913	564	633	-144	5.815	-280	-1	-777
Construçao civil	-6.595	-5.325	244	-9.105	49.908	-182	-293	-9.349
Construção de edifícios	-2.692	-9.127	-6.662	-2.893	23.662	-156	192	3.769
Obras de infra-estrutura	-1.496	4.258	7.133	-5.502	18.333	63	-628	-12.635
Serviços espec. para construção	-2.407	-443	-227	-710	7.913	-89	143	-483
Comércio	5.111	-1.196	-981	-3.244	152.045	322	449	-2.263
Comércio varejista	3.620	-334	-376	-3.337	125.822	391	403	-2.961
Comércio atacadista	1.491	-862	-605	93	26.223	-69	46	698
Serviços	4.791	-5.140	-3.335	3.014	180.488	-122	331	6.349
Inst. de crédito, seg.	-4	-43	-27	-33	6.722	-10	-7	-6
Com. e adm. de imóveis, valores	-1.181	3.289	2.778	1.885	54.645	127	599	-893
Transportes e comunicações	-165	-840	-371	-381	29.764	1	2	-10
Alojamento, alimentação, etc.	3.754	-6.305	-4.487	-375	48.515	-472	-160	4.112
Serv. médicos, odont. e vet.	1.648	-2.449	-2.890	1.702	20.256	44	-92	4.592
Ensino	739	1.208	1.662	216	20.586	188	-11	-1.446
Administração pública	466	-21	11	230	20.650	-152	6	219
Agropecuária	-32	-1.836	-44	253	17.413	26	533	297

*Fonte: MTPS *acumulado de janeiro a outubro, com ajustes até setembro.*
[1]S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado até outubro de 2016 foram registradas 10,7 mil demissões líquidas, uma variação negativa de 5,9 mil vagas em relação ao mesmo período de 2015. No recorte setorial, somente os Serviços (+3 mil) apresentaram resultado positivo, principalmente devido à contribuição do segmento de Teleatendimento (+1,7 mil) e os serviços de apoio à Gestão de Saúde (+1,1 mil).

O setor com maior número de desligamentos líquidos ao longo do ano continua sendo a Construção Civil (-9,1 mil), seguida do Comércio (-3,2 mil). Os desligamentos da Construção Civil, ocorreram principalmente na atividade Obras de Infraestrutura (-5,5 mil), equivalente a 60% dos desligamentos líquidos do setor; e da Construção de Edifícios (-2,9 mil).

No tocante ao Comércio, o segmento que mais demitiu liquidamente foi o varejista, em especial, no comércio de artigo de Vestuário e Acessórios (-711).

Municípios

Setor de Serviços lidera na criação de emprego formal nos municípios do Estado no acumulado de 2016, com predominância em Imperatriz e São Luís. Por outro lado, os setores da Construção Civil e Comércio seguem aprofundando as demissões líquidas na maioria dos municípios maranhenses

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por subsetores de atividade econômica, no acumulado de 2016. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Imperatriz (+851), Campestre do Maranhão (+338), Aldeias Altas (+163), Itinga do Maranhão (+122) e Paulino Neves (+119).

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em 2016* (CAGED ajustado).

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP[1]	Constução Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	Total
	Total	**-36**	**-1.719**	**-144**	**-9.105**	**-3.244**	**3.013**	**230**	**253**	**-10.752**
1º	Imperatriz	-16	-107	-3	-322	-451	1.769	-1	-18	851
2º	Campestre do Maranhão	0	26	0	1	-12	4	0	319	338
3º	Aldeias Altas	0	152	0	0	12	0	0	-1	163
4º	Itinga do Maranhão	-3	48	0	2	1	-3	0	77	122
5º	Paulino Neves	0	0	-2	127	-6	0	0	0	119
6º	Bacabeira	35	-156	0	226	-10	4	0	13	112
7º	Codo	0	13	0	43	25	33	0	-9	105
8º	Raposa	0	-3	-1	36	7	63	0	0	102
9º	Parnarama	0	3	0	68	-3	5	0	20	93
10º	Cidelândia	0	71	0	-1	-2	13	0	11	92
208º	Caxias	0	-125	-2	-231	9	8	0	-17	-358
209º	Lima Campos	0	-19	0	-366	-1	-3	0	1	-388
210º	Paco do Lumiar	1	0	-18	-148	-230	-58	0	16	-437
211º	Vila Nova dos Martirios	0	-22	0	-452	2	1	0	-16	-487
212º	Santa Inês	0	-53	-1	-372	-84	-27	0	14	-523
213º	Balsas	10	-97	-5	-122	-261	-63	0	-51	-589
214º	São José de Ribamar	-2	-29	27	-142	37	-623	0	0	-732
215º	Timon	0	-240	-1	-455	209	-305	0	-1	-793
216º	Acailândia	0	-359	-9	-2.199	-266	-128	0	-218	-3.179
217º	São Luís	-49	-168	-74	-4.921	-1.851	2.157	239	149	-4.518

*Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até outubro (ajustado até setembro).*
[1]S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

O bom desempenho no setor de Serviços do Estado foi proveniente dos resultados positivos em Imperatriz (+1,8 mil) e São Luís (+2,1 mil), em especial nos segmentos *Atividades de Teleatendimento* (+1,7 mil) e *Atividades de Apoio à Gestão de Saúde* (+1,1 mil), respectivamente.

As atividades ligadas ao complexo sucroalcooleiro, contribuíram para a geração de empregos formais nos municípios Campestre do Maranhão e Aldeias Altas. No primeiro município, o bom desempenho no setor Agropecuário, pauta-se no Cultivo de Cana-de-Açúcar (+307). Já em Aldeias Altas, o segmento da Indústria de Transformação foi destaque na criação de emprego formal, em especial na atividade Fabricação de açúcar (+152).

Em Itinga do Maranhão, o setor Agropecuário (+77) foi destaque na abertura de vagas no acumulado de 2016, em especial na atividade Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente, Exceto Laranja e Uva (+116). Já no município Paulino Neves, a criação de emprego formal foi proveniente do setor da Construção (+127), em especial no segmento Construção de Edifícios (+121).

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no acumulado de 2016, destacam-se: São Luís (-4,5 mil), Açailândia (-3,1 mil), Timon (-793), São José de Ribamar (-732) e Balsas (-589).

Na Capital, as demissões líquidas sofreram influência principalmente do setor de Construção (-4,9 mil), com predominância nas atividades *Construção de Edifícios* e *Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas* que fecharam 2,5 mil e 1,3 mil postos de trabalho, respectivamente. Outro setor que também influenciou para a performance negativa de São Luís foi o Comércio (-1,8 mil), em especial na atividade *Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-463).

Em Açailândia (-2,1 mil) e Timon (-471), o setor da Construção Civil foi principal responsável nas demissões líquidas, predominantemente nos segmentos *Construção de Obras de Arte Especiais* (-1,9 mil) e *Instalações Elétricas* (-417), respetivamente.

No município São José de Ribamar, as demissões líquidas mais expressivas foram verificadas no setor de Serviços (-623), com destaque nas atividades de *Limpeza em Prédios e em Domicílios* (-623).

Por fim, em Balsas, o subsetor do Comércio registrou 261 demissões líquidas, influenciada pela atividade *varejista de Hipermercados e Supermercados*, que demitiu liquidamente 178 trabalhadores com carteira assinada.